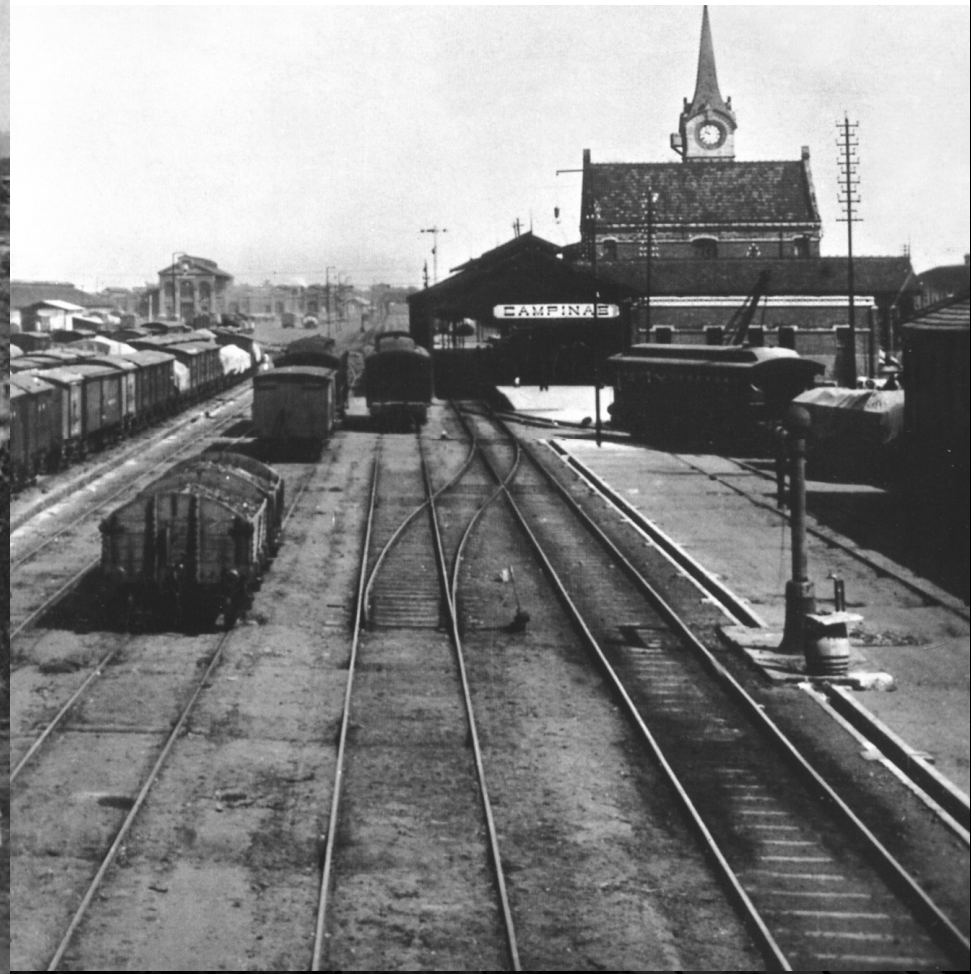


“CIDADE, MUNICÍPIO ou METRÓPOLE: dilemas e caminhos”

Campinas, Maio de 2015

Prof. Dr. Evandro Ziggiatti Monteiro
Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo
Unicamp

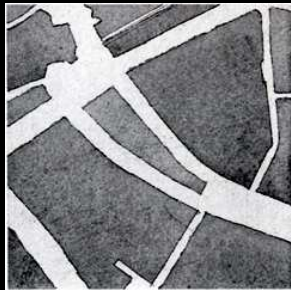
Planejamento de uma cidade: por onde começar?



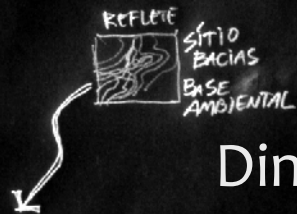
Pela história: pela herança de nossa cidade – colonial, europeia, africana: elites, imigrantes, caipiras e escravos

Reconhecendo a forma do território: As três dimensões de Conzen (1960)

INVESTIMENTO
ESPÍRITO TRÁFICO / \$
GRANDE RESISTÊNCIA
MODALIDADE



"COMPLEXO
MUTÁVEL"
RESPONDENDO
RAZÃO



Dimensão 1: traçado
“vias e sistema de vias”

Dimensão 2: propriedades (fundiário)
glebas e lotes

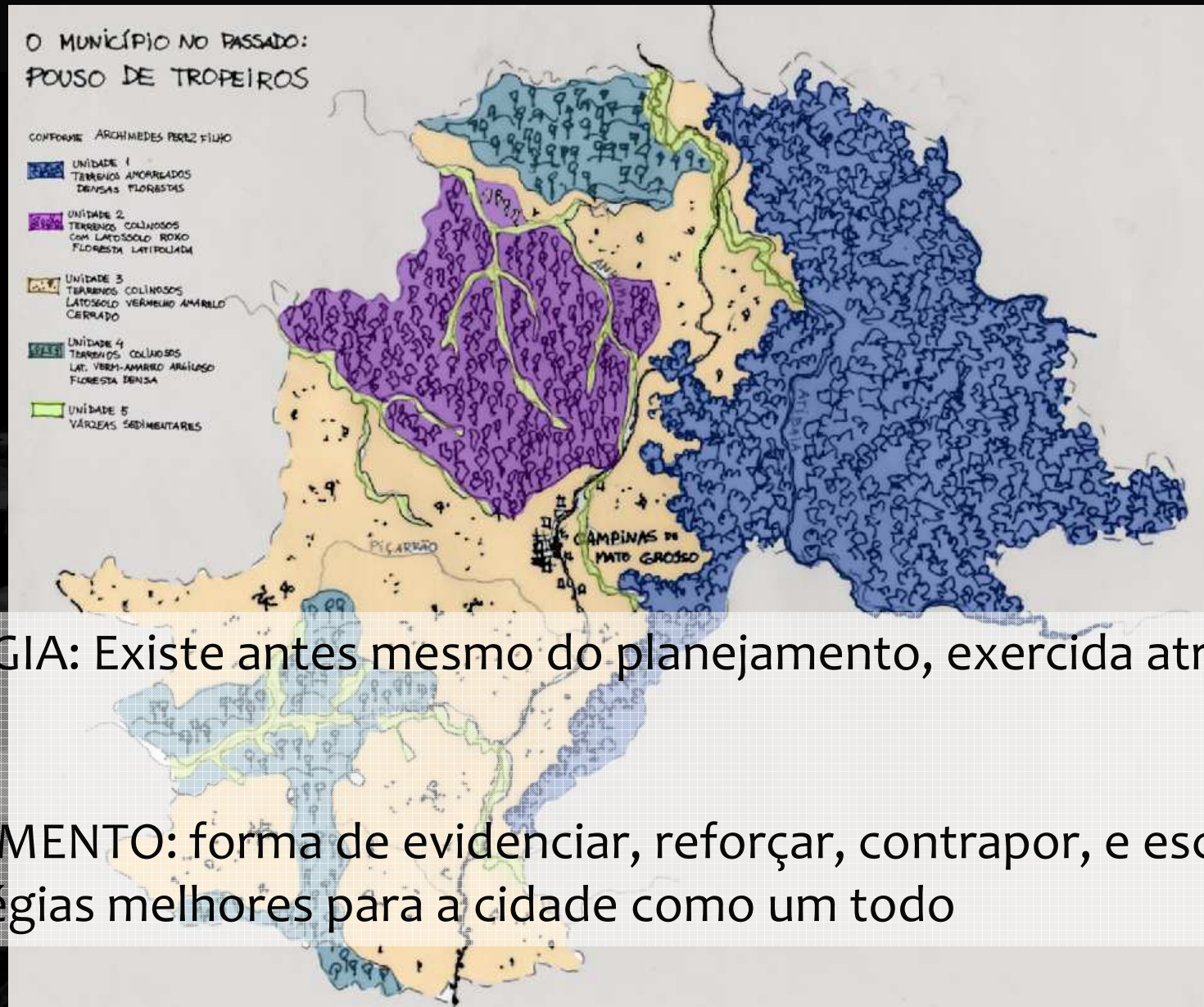
Dimensão 3: tecido edificado

DIMENSÃO 2 – A MAIS ABSTRATA!!!

Não faz parte da paisagem, mas tem grande impacto nela

1 Conformação do município

As campinas no meio da mata, e das bacias do Anhumas e Piçarrão



ESTRATÉGIA: Existe antes mesmo do planejamento, exercida através do poder

PLANEJAMENTO: forma de evidenciar, reforçar, contrapor, e escolher as estratégias melhores para a cidade como um todo

1 Conformação do município

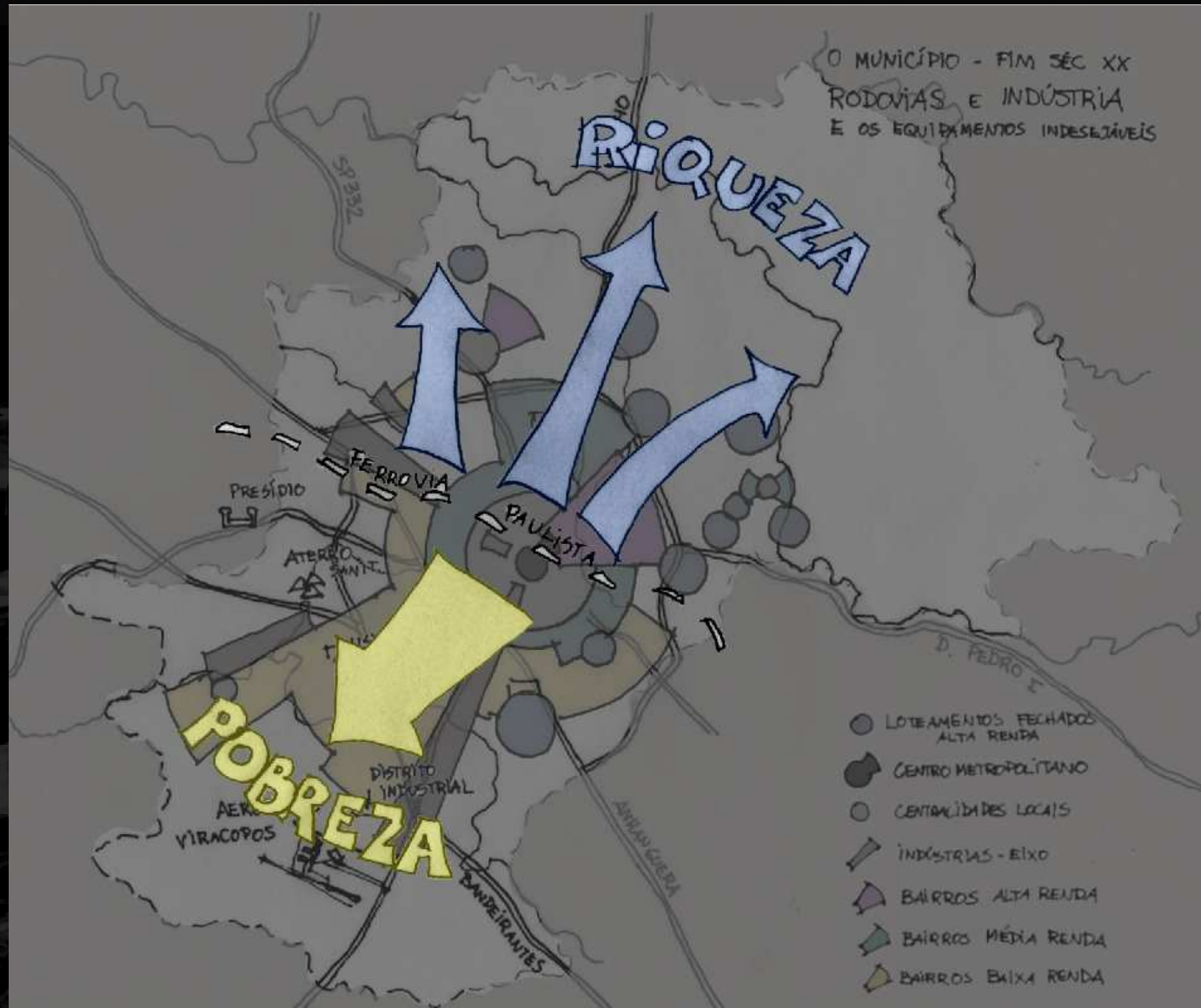
vetores e barreiras: o centro urbano reflete essa disputa
Ferrovia implantada no espigão – divisor das bacias

A ESTRATÉGIA das TERRAS se transforma na estratégia dos LUGARES



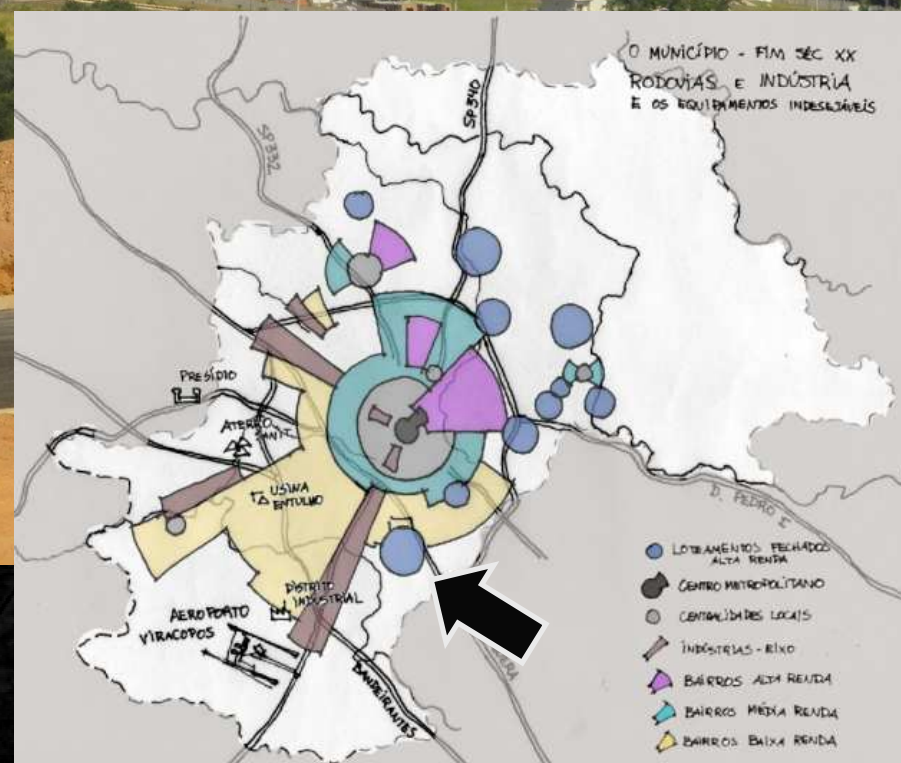
1 Conformação do município

a bacia “rica” e a bacia “pobre” – a vetorização territorial como forma de separação entre áreas valorizadas e desvalorizadas



1 Conformação do município

uma nova ordem territorial – muros e rodovias valorizam terras



1 Conformação do município

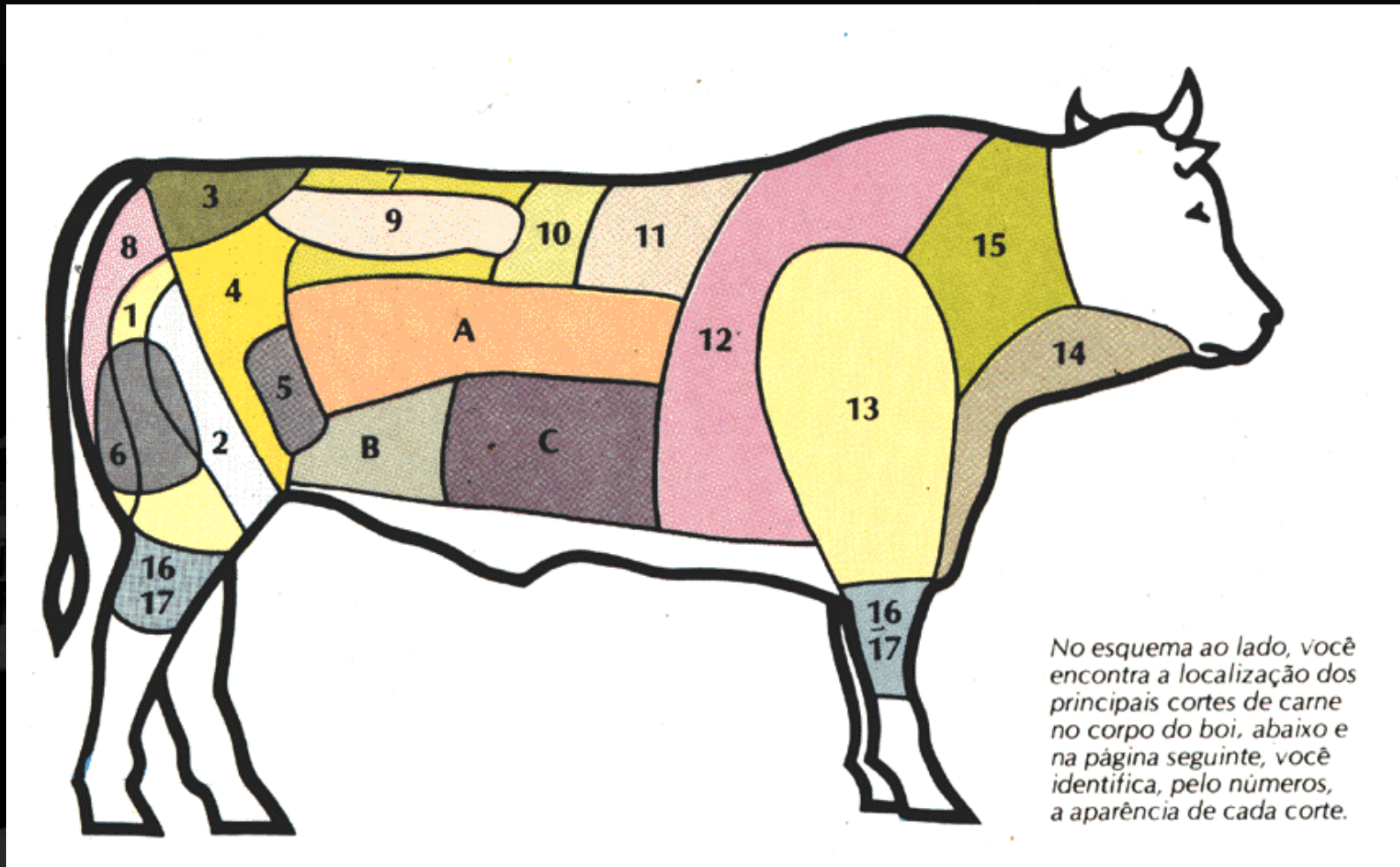
Como nós, como cidadãos, vemos a cidade?



Somos românticos! Fé no planejamento de solução!
Vemos o feio e o belo, o injusto e o justo como questões
exclusivas de planejamento...

1 Conformação do município

Como nós, como proprietários, como especuladores, vemos a cidade?



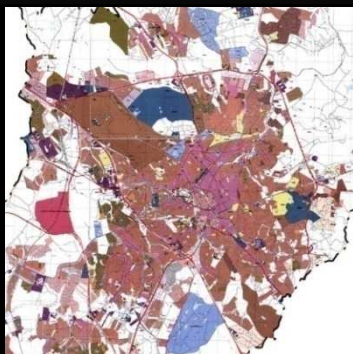
Nesse sentido, não há como planejar sem “enfrentar”
A segunda dimensão de Conzen, a estrutura fundiária, e
As forças que moldam a cidade!

2 Planejamento: o dilema do todo e das partes

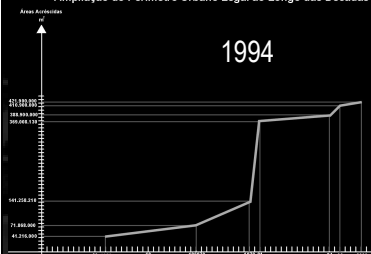
O que sugere o Estatuto das Cidades para o Plano Diretor?

Macrozoneamento, perímetro urbano, expansão urbana, gestão socioambiental – MUNICÍPIO (todo) é a base!

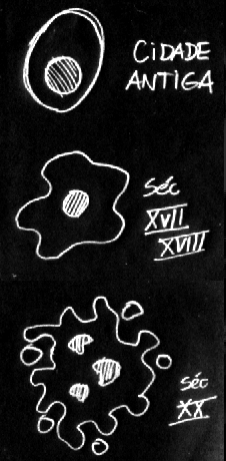
Anos 70: microzoneamento



Ampliação do Perímetro Urbano Legal ao Longo das Décadas



1994

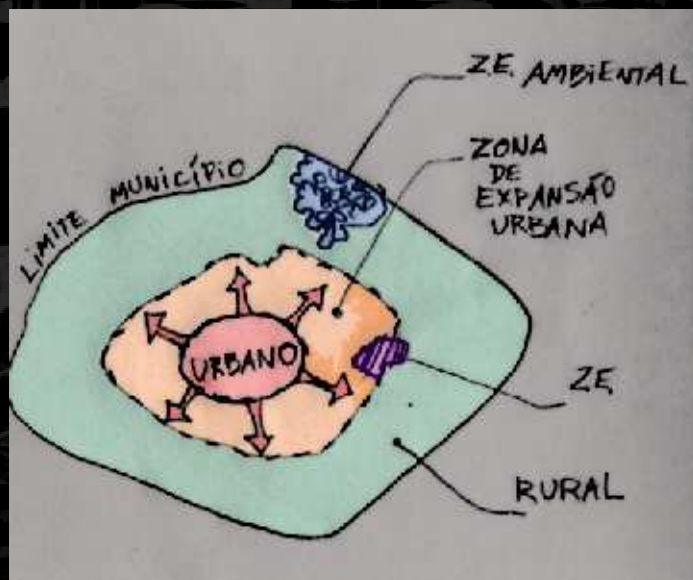


Estatuto da Cidade – 3ª edição

Art. 40. O plano diretor, aprovado por lei municipal, é o instrumento básico da política de desenvolvimento e expansão urbana.

§ 1º O plano diretor é parte integrante do processo de planejamento municipal, devendo o plano plurianual, as diretrizes orçamentárias e o orçamento anual incorporar as diretrizes e as prioridades nele contidas.

§ 2º O plano diretor deverá englobar o território do município como um todo.



	Nº de municípios pesquisados	PD prevê zona de expansão urbana	%	PD demarca zona de expansão urbana no território	%
Até 20 mil habitantes	1	1	100,0	0	0,0
de 20 mil a 50 mil habitantes	28	14	50,0	13	46,4
de 50 mil a 100 mil habitantes	25	14	56,0	11	44,0
de 100 mil a 500 mil habitantes	32	16	50,0	14	43,8
acima de 500 mil habitantes	6	1	16,7	1	16,7
Total	92	46	50,0	39	42,4

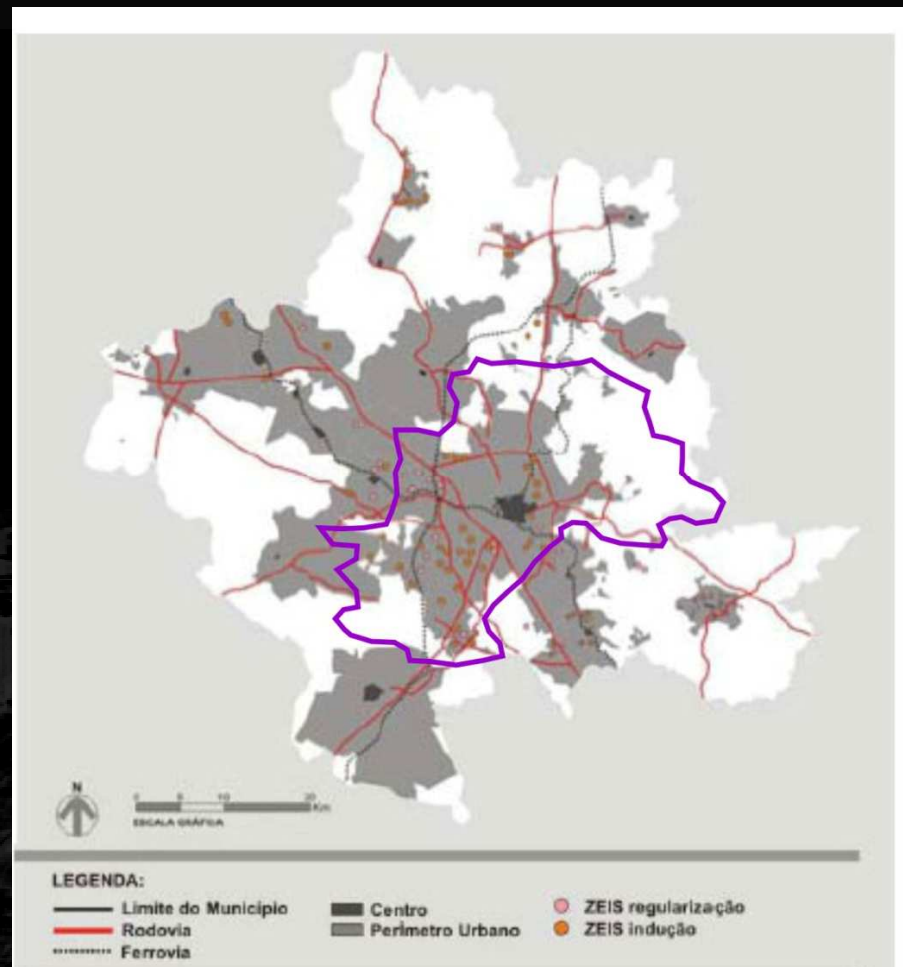
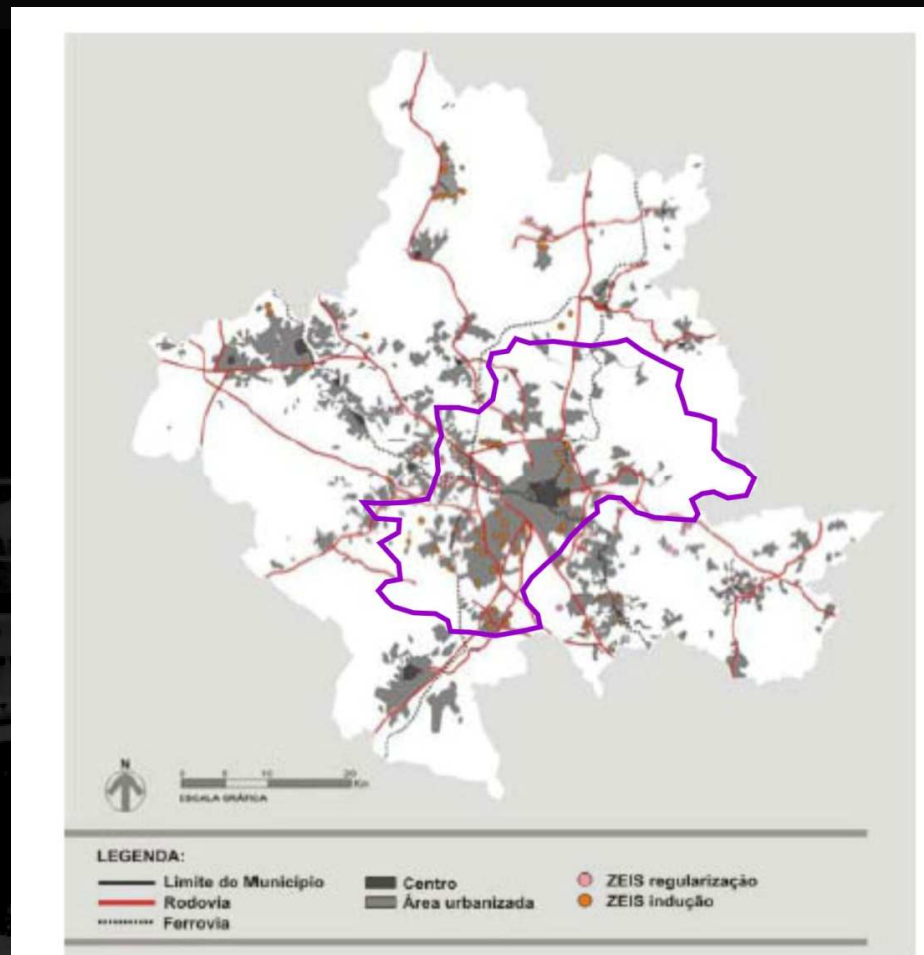
Fonte: Rede de Avaliação e Capacitação para Implementação dos Planos Diretores Participativos Estado de São Paulo, 2010.

Elaboração: Instituto Pólis



3 Paisagem estratificada das metrópoles

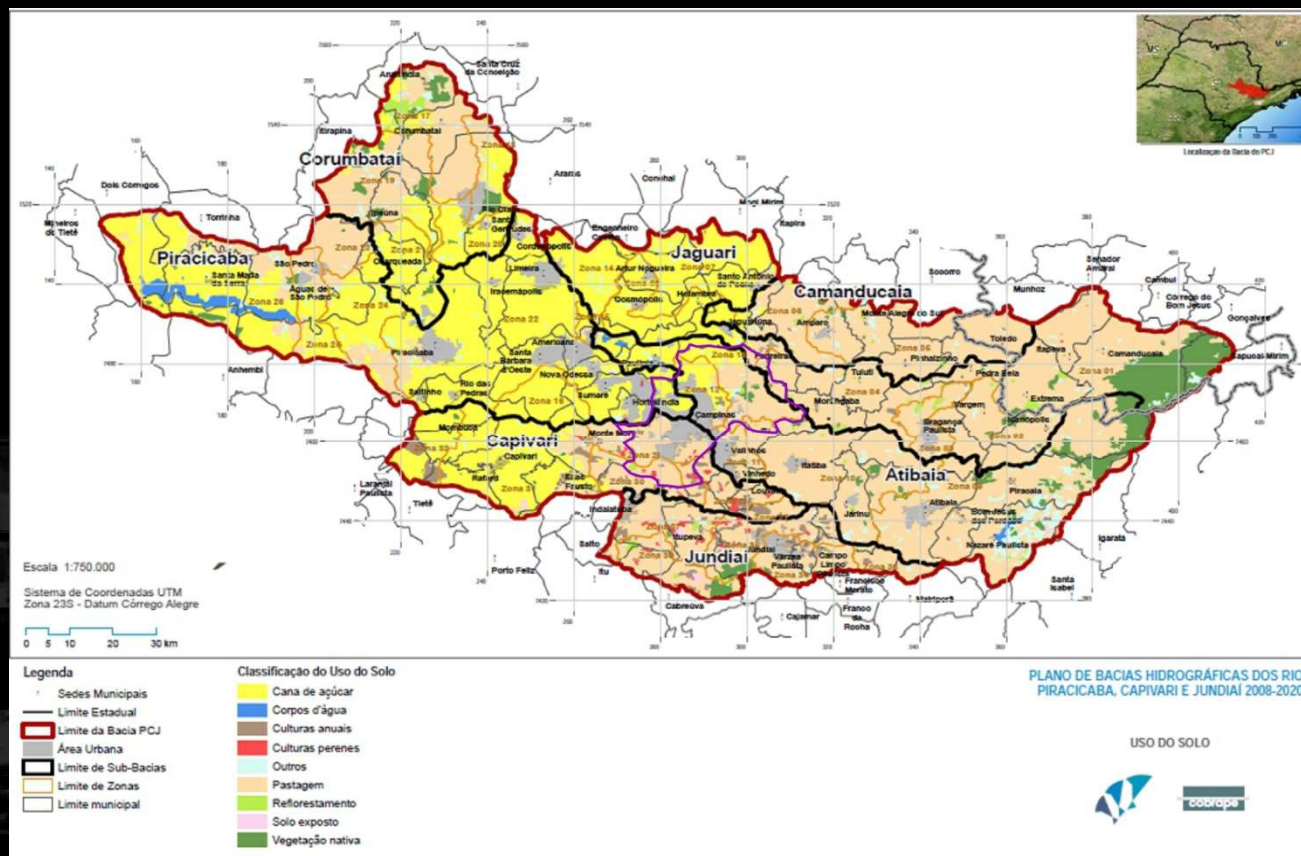
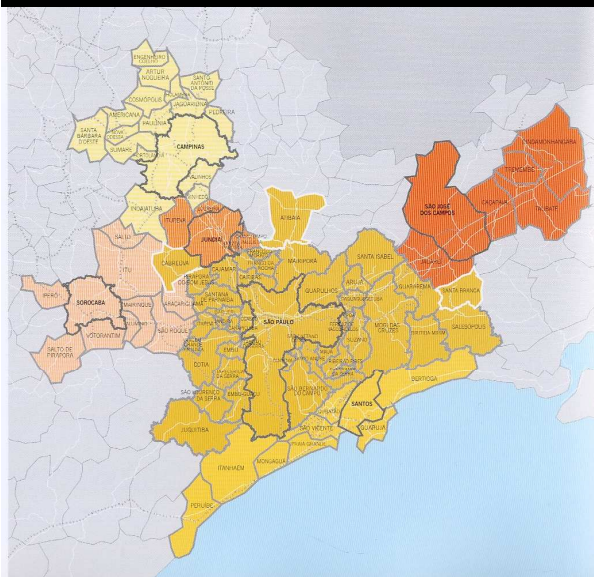
Mas os municípios levam em conta seus vizinhos ao macrozonear ?



Quando todos os atuais perímetros urbanos estiverem preenchidos, a cidade de “não-Campinas” será maior que Campinas...

2 Planejamento: o dilema do todo e das partes

Exemplos de macrozoneamentos - Macrometrópole SP; consórcio PCJ



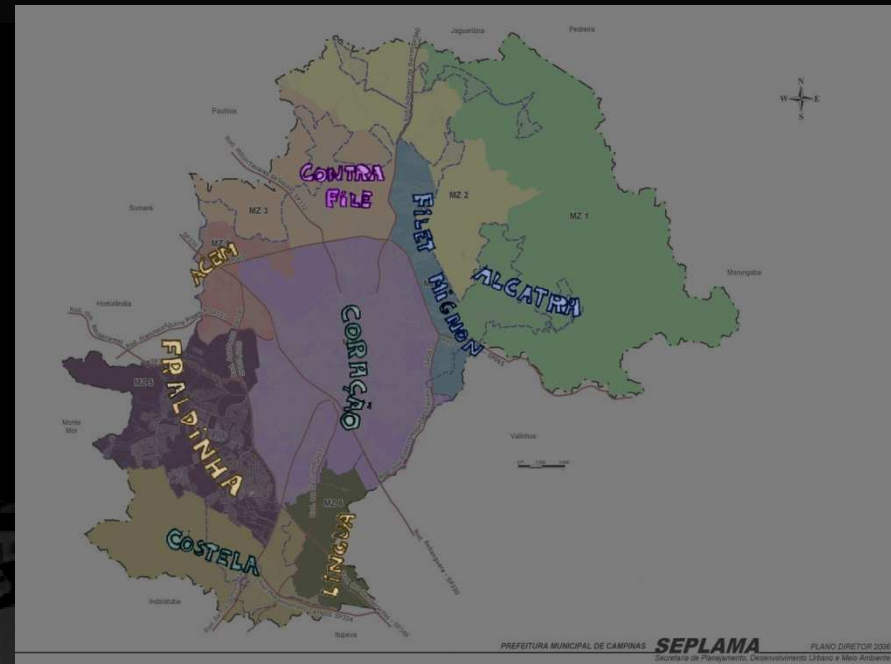
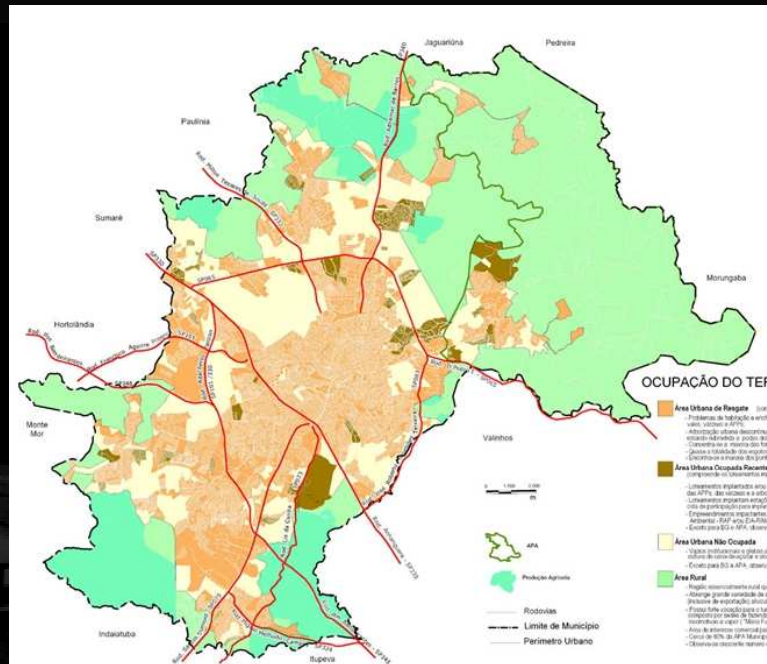
O estatuto das cidades também sugere o planejamento por bacias – mas enquanto outras escalas de planejamento não se tornam efetivas, o que o município pode fazer?

2 Planejamento: o dilema do todo e das partes

Campinas: Plano Diretor de 2006

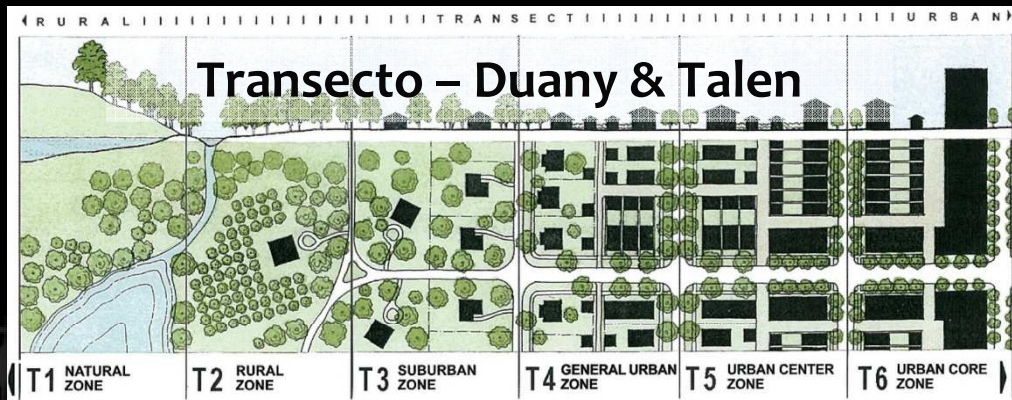
Mapa 14 Ocupação do território – leitura ambiental

Anexo 2 Macrozonas



3 Paisagem estratificada das metrópoles

Retornando à questão da escala e dos limites, a metrópole “ovo mexido” é um território fragmentado, desigual. Kevin Lynch criou, em 1960, um dos primeiros instrumentos para “ler” esse território



Subúrbios Campinas 2010



Centro de Campinas anos 60

3 Paisagem estratificada das metrópoles

Solà-Morales revela a estratégia de ênfase no planejamento pelo mercado

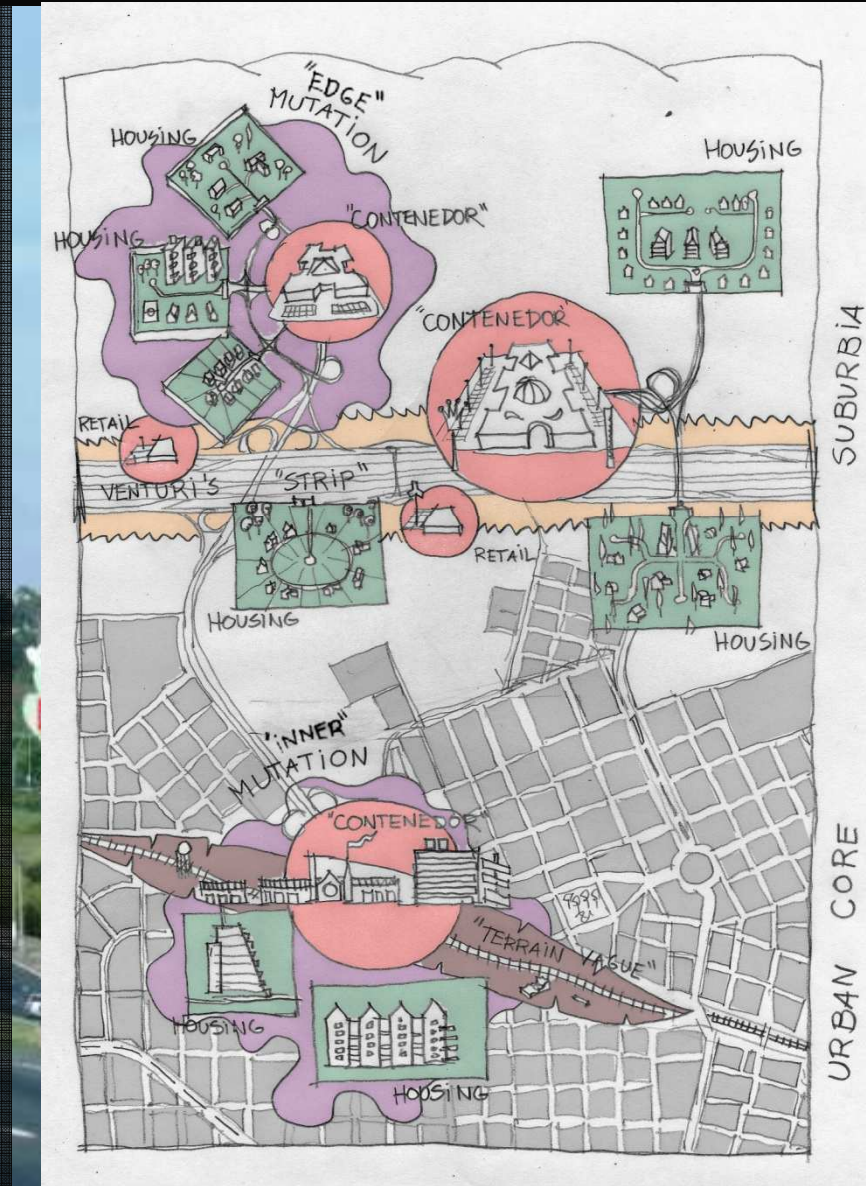
O capitalismo globalizante aposta na
ampliação extrema dos **fluxos**,

padronização das **habitações**,

substituição dos centros urbanos e áreas
públicas por **contenedores**
semi-públicos,

e **mutações** como alternativa às

terras-vagas



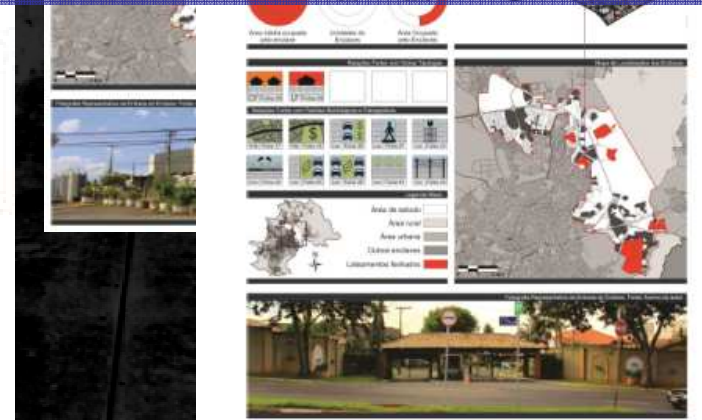
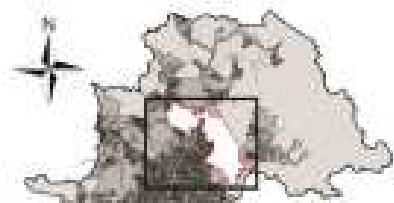
3 Paisagem estratificada das metrópoles

pesquisa “Mutações Urbanas em Campinas”, Daniel T. Turczyn (2013)

Tipologias dos enclaves fortificados

A iniciativa privada é capaz de grandes modificações no tecido urbano, renovando-o; mas é incapaz de fazê-lo sem trazer mais fragmentação e estratificação – falta a visão do todo!

Expansão das mutações campineiras



3 Paisagem estratificada das metrópoles

pesquisa “Mutação Urbana em Campinas”, Daniel T. Turczyn (2013)



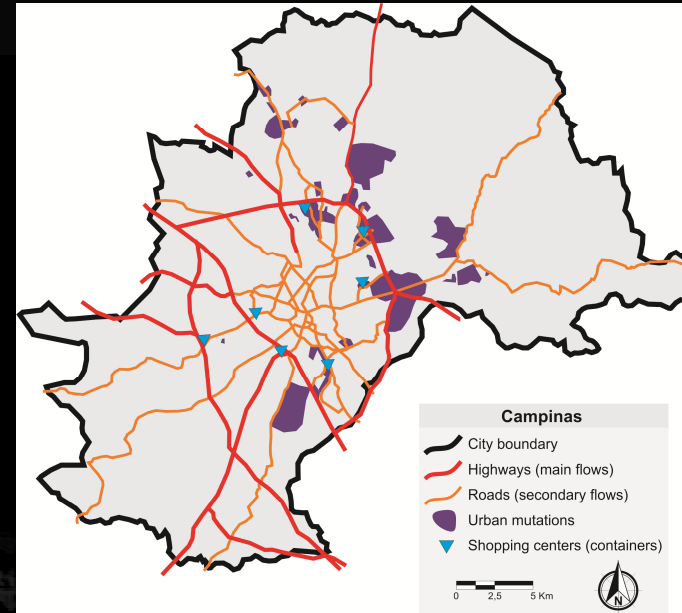
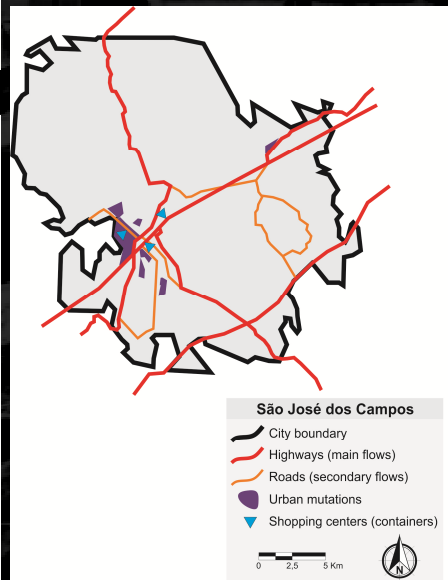
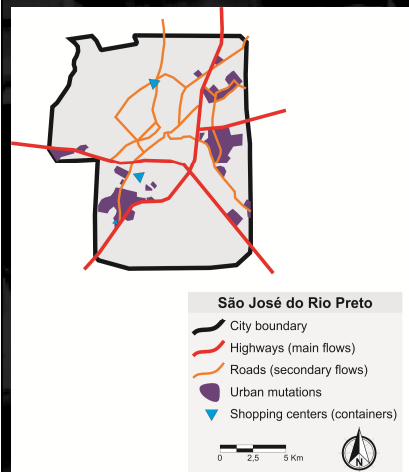
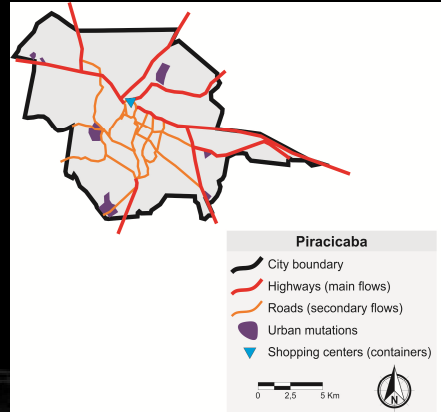
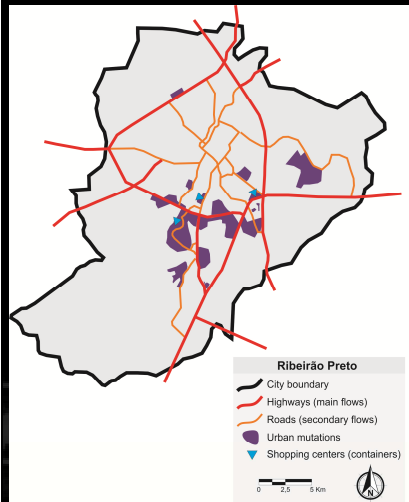
Novas tipologias da paisagem



3 Paisagem estratificada das metrópoles

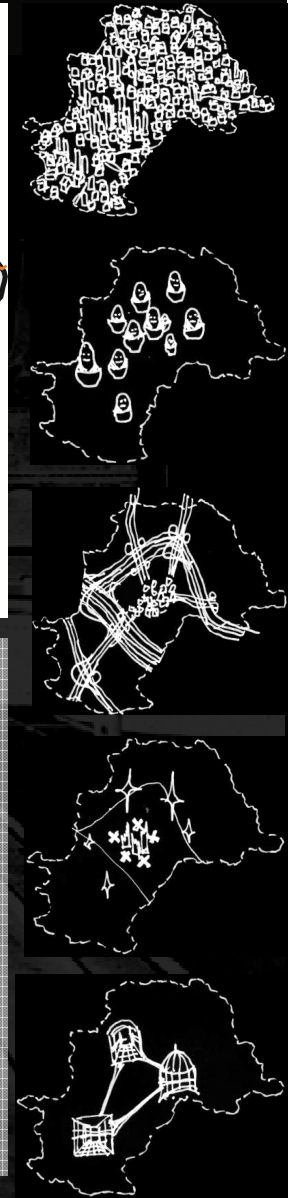
evidências de “mutações” em outros municípios

Outras cidades - googleEarth



Campinas – MUNICÍPIO e seus dilemas!

1. Campinas Metápole
2. Campinas Matrioshka
3. Campinas Autorama
4. Campinas Acéfala
5. Campinas Privativa



3 Paisagem estratificada das metrópoles

5 dilemas da paisagem campineira

Turczyn, D.; Monteiro, E.Z. Mutações Criativas: Campinas pode e precisa delas. III Congresso Internacional de Cidades Criativas. Unicamp, 2013.



1. **Metápole**: perímetro Urbano = perímetro municipal, conurbações generalizadas, artificialidade do território, verde contido



2. **“Matrioshka”**: compartimentação murada, desigualdades camufladas, bairro x condomínio

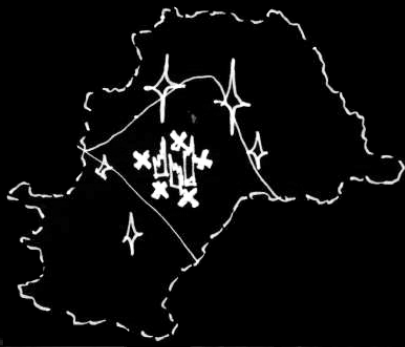


3. **Autorama**: carro como base da mobilidade e escala da paisagem, rupturas no tecido urbano

3 Paisagem estratificada das metrópoles

5 dilemas da paisagem campineira

Turczyn, D.; Monteiro, E.Z. Mutações Criativas: Campinas pode e precisa delas. III Congresso Internacional de Cidades Criativas. Unicamp, 2013.



4. Acefalia (sem centro): centro fantasma (sem moradores), esvaziamento e abandono da área central (elites saem primeiro), fim da unicidade dos símbolos, dispersão referências, popularização x gentrificação



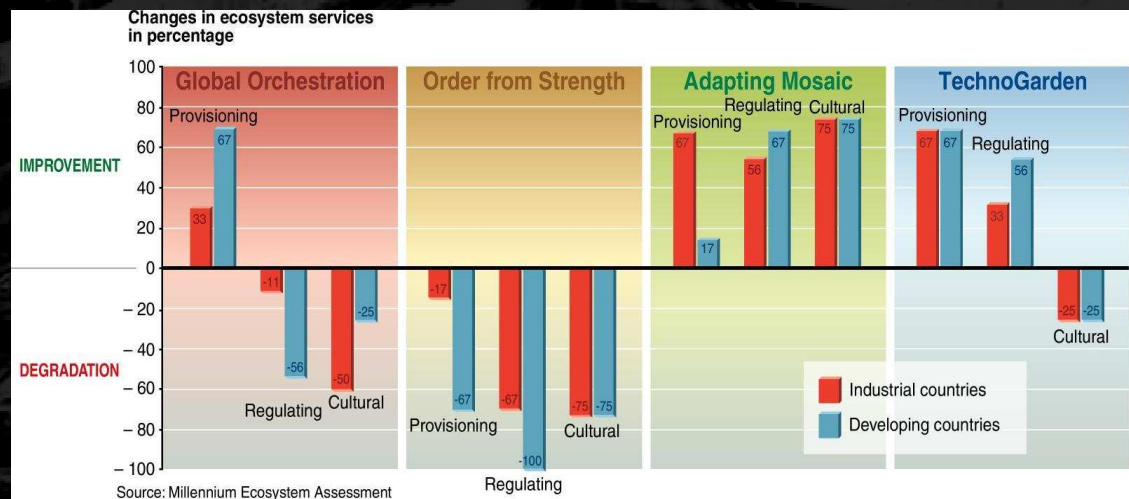
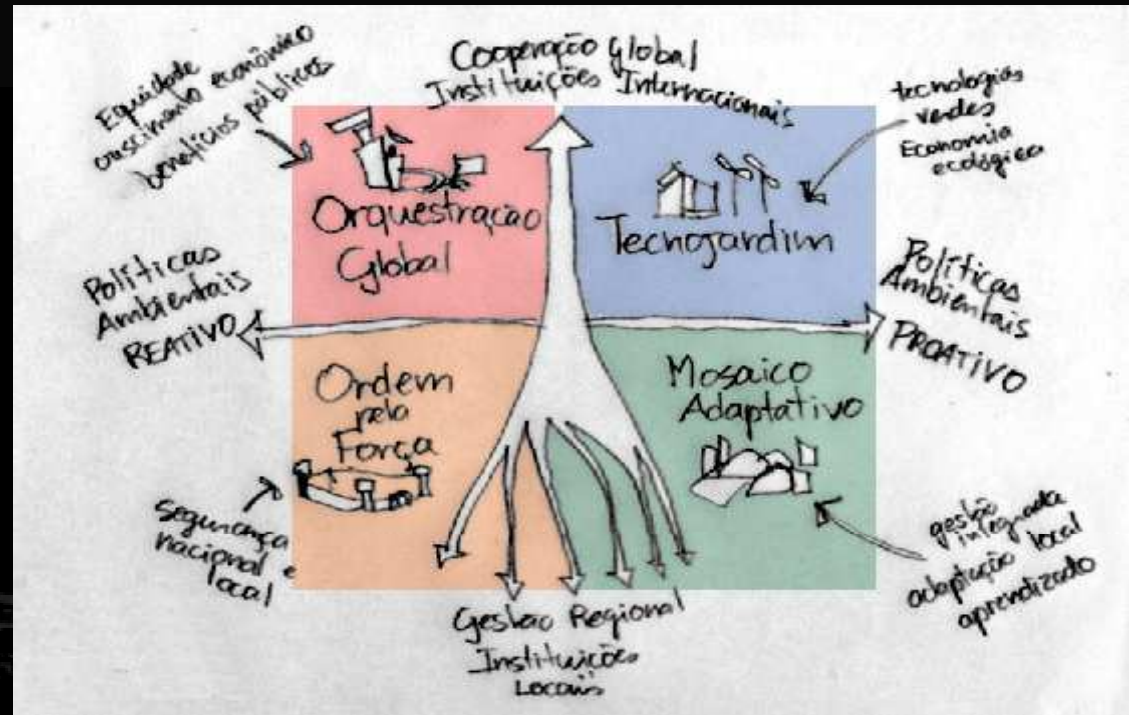
5. Privacidade: declínio do espaço público e aberto, ascensão espaço semi-público fechado/coberto, interligações cibernéticas e vigilância digital (Sennett)

3 Paisagem estratificada das metrópoles

para perseguir um futuro urbano: justiça social, conforto e beleza, equilíbrio ambiental

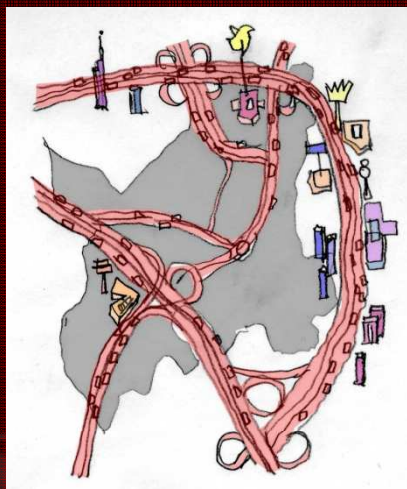


Barra da Tijuca x Barra da Lagoa



3 Paisagem estratificada das metrópoles

os cenários do milênio e as caminhos de futuro para a cidade de Campinas



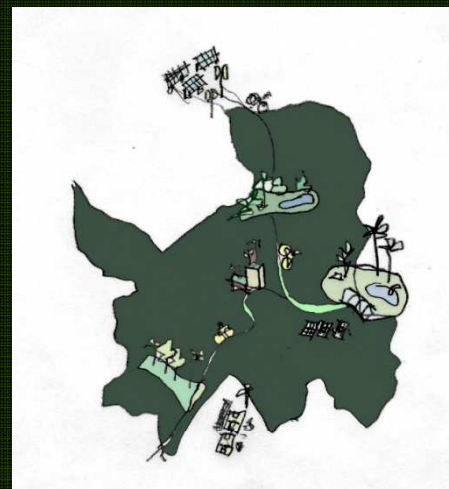
Orquestração Global

Ênfase no eixo D. Pedro, nos “contenedores” e nas “mutações” como a do Galleria



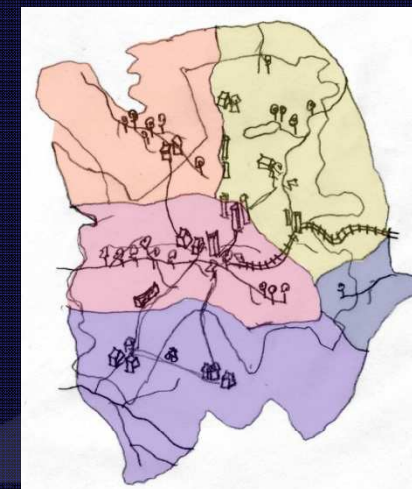
Ordem pela Força

Ênfase nas comunidades fechadas e muradas, condomínios de ricos e de pobres



Tecno-Jardim

Ênfase na APA, em parques temáticos e tecnológicos, como a Unicamp



Mosaico Adaptativo

Ênfase no planejamento local, no resgate das “terras-vagas”, participação, bacias como o Piçarrão

referências

- CONZEN, M.R.G. Alnwick, Northumberland: a study in town-plan analysis. Institute of British Geographers Publication 27. London: George Philip, 1960.
- DUANY, A.; TALEN, E.. "Transect planning." Journal of the American Planning Association 68.3, 2002. p. 245-266.
- Ecosystems and human well-being: scenarios: findings of the Scenarios Working Group, Millennium Ecosystem Assessment
- FILHO, A.P. Breve Histórico da Ocupação do Solo Campineiro. Campinas, 2005.
- SANTORO, P. F.; CYMBALISTA, R.; NAKAHIMA, R. Plano Diretor de Sorocaba: um olhar sobre os atores e a auto-aplicabilidade dos instrumentos urbanísticos. Instituto Polis, São Paulo, 2005.
- SENNETT, R. O Declínio do Homem Público: as tiranias da intimidade. São Paulo: Companhia das Letras, 1988. 448p.
- SOLÀ-MORALES, I. Territorios. Barcelona: Gustavo Gili, 2002. 207 p.
- TURCZYN, D.; MONTEIRO, E.Z. Mutações Criativas: Campinas pode e precisa delas. III Congresso Internacional de Cidades Criativas. Unicamp, 2013.
- TURCZYN, Daniel Teixeira. Mutação urbana em Campinas: sua forma e paisagem. 2013.
- VILLAÇA, F.. Reflexões sobre as cidades brasileiras. São Paulo – Studio Nobel, 2012

Imagens:

- Favela de Campinas Foto: Cesar Rodrigues/ ANN
- Pulsar Imagens

Obrigado.